Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Elga Patrícia Canje Cerqueira

Análise da Relação entre os Estilos Educativos Parentais, Pensamento dialético e a Satisfação Parental

outubro de 2024

Análise da Relação entre os Estilos Educativos parentais, Pensamento Dialetico e a Satisfação Parental

Elga Patrícia Canje Cerqueira

UMinho | 2024

Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Elga Patrícia Canje Cerqueira

Análise da relação entre os Estilos Educativos parentais, Pensamento Dialético e a Satisfação Parental

Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica na Infância e Adolescência (MPCIA)

Trabalho realizado sob orientação do Professor
Doutor José Ferreira Alves e dos
coorientadores
Ângela Brandão e Michael Basseches.

Outubro de 2024

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas praticas internacionais aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, devera contactar o autor, através do RepositórioUM da Universidade do Minho.



Atribuição-Não comercial-Compartilhamento pela mesma licença 4.0 internacional
CC BY-NC-SA 4.0

http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais, declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.



Elga Patrícia Canje Cerqueira

Índice

Introdução 1
Estilos Educativos Parentais 1
Bases cognitivo-desenvolvimentistas das práticas parentais 3
Pensamento Dialético: Modelo de Michael Basseches 5
Objetivos 6
Hipóteses 6
Metodologia 6
Participantes 7
Instrumentos 7
Questionário Sociodemográfico 7
Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QDEP) 7
Approach to Contradiction Scale (ACS) 8
Questionário de Satisfação e Expectativa Parental 8
Procedimento 9
Estratégia de Análise de Dados 9
Resultados 10
Discussão 13
Conclusão e Implicações 15
Referências Bibliográficas 17

Índice de Tabelas

Tabela 1
Estatística Descritiva 10
Tabela 2
Correlação de Pearson entre Estilos Parentais, Pensamento Dialético, Expectativa Parental e Satisfação Parental 11

Índice de Figuras

Figura 1
Efeito Moderador da Satisfação Parental na Relação entre Estilo Autoritário e Pensamento Dialético 13

Agradecimentos

A realização dessa dissertação assinala o fim de um percurso académico rico e desafiador, que permitiu-me adquirir um vasto conhecimento científico(teórico-prático) na área da Psicologia clínica, contribuindo, portanto, para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Para que esse trabalho fosse realizado, tive o apoio de diversas pessoas importantes, a quem gostaria de endereçar a minha gratidão.

Gostaria de começar por agradecer a Deus por toda a coragem e proteção, por permitir que eu desse continuidade a essa formação académica, com resiliência e consistência. Agradecer a minha querida família Canje: a minha Avó Cecília, a minha mãe Isabel, aos meus irmãos, as minhas tias por parte materna (Esperança, Gina, Dulce, Angelica e Leila), e aos meus amigos (especialmente ao meu melhor amigo Psicólogo Júnior António Carvalho) pelo apoio incondicional, sobretudo pela paciência e compreensão nos meus períodos de ausência, que foram dedicados a essa formação. Um especial agradecimento ao meu orientador professor Dr. José Ferreira Alves pela sua disponibilidade, orientação e supervisão na realização dessa dissertação. Igualmente agradecer a Michael Basseches e Dra. Ângela Brandão pela disponibilidade e por partilharem todo o conhecimento científico e investigativo sobre a temática Pensamento Dialético e não só. Agradecer também ao Dr. João Fundinho por todo apoio, disponibilidade nas investigações e um suporte substancial na análise dos dados com o seu vasto conhecimento em estatística. Agradecer ainda a toda equipa de professoras responsáveis pelo bom funcionamento do MPCIA, por toda ajuda na minha integração na Universidade do Minho e por todo o incentivo. Um especial agradecimento a minha querida colega e amiga Beatriz Vilela, por todos os momentos de boa conversa e risadas e muito incentivo, tornado a minha passagem pela Universidade do Minho mais leve e rica. E finalmente agradecer a todos os colegas de mestrado que também me ajudaram direta ou indiretamente nesse percurso.

Muito obrigada!

Análise da Relação entre os Estilos Educativos Parentais, Pensamento dialético e a Satisfação Parental

Resumo

Os estilos educativos parentais têm sido associados a várias dimensões do desenvolvimento da criança. Na verdade, a evidência empírica sugere que existe uma associação entre a prática do estilo educativo autoritativo, e melhores resultados desenvolvimentais das crianças, nomeadamente, no desenvolvimento de competências sociais (Ren & Edwards, 2015). A prática de um estilo educativo autoritativo parece fazer exigências ao uso de um tipo de pensamento mais complexo, que tenha a flexibilidade necessária para aceitar a incerteza e olhar a mudança como um resultado positivo do crescimento. Por isso, propusemo-nos estudar a relação entre o uso do pensamento dialético e as práticas educativas. Noventa indivíduos, 24 pais e 66 mães, entre 22 e 54 anos, residentes em Portugal responderam a uma medida de pensamento dialético, a uma medida de estilos educativos e a uma medida de satisfação parental. Encontramos uma associação negativa entre o pensamento dialético e o estilo educativo autoritário. Não foram encontradas associações entre o pensamento dialético e o estilo autoritativo e o permissivo. Estes dados podem ser indicativos de que a medida de pensamento dialético, baseada na posição do respondente face a conflitos dualistas, é sensível a captar posturas autoritárias, mas não democráticas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Adulto; Estilos Parentais; Pensamento Dialético; Parentalidade.

Analysing the Relationship between Parental Educational Styles, Dialectical Thinking and Parental Satisfaction

Abstract

Parenting styles have been associated with various dimensions of child development. In fact, empirical evidence suggests that there is an association between the practice of a democratic or authoritative parenting style and better developmental outcomes for children, particularly in the development of social skills (Ren & Edwards, 2015). The practice of a democratic educational style seems to require the use of a more complex type of thinking, one that has the flexibility to accept uncertainty and see change as a positive outcome of growth. We therefore set out to study the relationship between the use of dialectical thinking and educational practices. Ninety individuals, 24 fathers and 66 mothers, aged between 22 and 54, living in Portugal responded to a measure of dialectical thinking, a measure of educational styles and a measure of parental satisfaction. We found a negative association between dialectical thinking and the authoritarian educational style. No associations were found between dialectical thinking and authoritative or permissive styles. These data may indicate that the dialectical thinking measure, based on the respondent's position in the face of dualistic conflicts, is sensitive to capturing authoritarian but not democratic attitudes.

Keywords: Adult Development; Parenting Styles; Dialectical Thinking; Parenting.

Introdução

A parentalidade não é um assunto novo. Mas é um assunto complexo. O exercício da parentalidade, através de interacções várias, impacta o desenvolvimento das crianças (Simões et al., 2013). A maioria dos estudos sobre parentalidade, concentram-se ora na criança e no seu desenvolvimento (Darling & Steinberg, 1993), ora nos próprios pais, como a adaptação à parentalidade, práticas parentais, as características dos próprios pais, das crianças e do contexto (Machado & Salomão, 2022). Os múltiplos focos possíveis quando se aborda a parentalidade ilustram alguma da sua complexidade.

A comunidade científica e a comunidade em geral discutem sobre o impacto das diferentes práticas parentais no desenvolvimento infantil (Da Silva, et al., 2008). Surgiu também a necessidade de explorar mais fatores, como os biológicos e culturais, que podem explicar a tendência de os adultos adotarem determinadas atitudes e comportamentos no exercício da parentalidade (Manfroi, Macarini & Vieira, 2011). Diante dessa necessidade, torna-se relevante considerar variáveis mais cognitivas dos próprios pais, permitindo perceber quais são as suas crenças e motivações relativamente à parentalidade e como acreditam ser a forma mais correta de educar os seus filhos. Os pais adotam um padrão comportamental perante a criança, o que permite identificar o tipo de estilo parental dominante naquela interação pais e filho (Amaral et al.,2020). As cognições podem ser vistas como uma categoria distinta que inclui fatores psicológicos, diferenciando-se dos fatores biológicos e culturais.

Falar sobre os estilos educativos parentais leva-nos a mencionar os trabalhos de Baumrind (1966), considerada pela comunidade científica como sendo a impulsionadora do modelo dos estilos parentais, dando assim o seu contributo na literatura sobre o tema parentalidade.

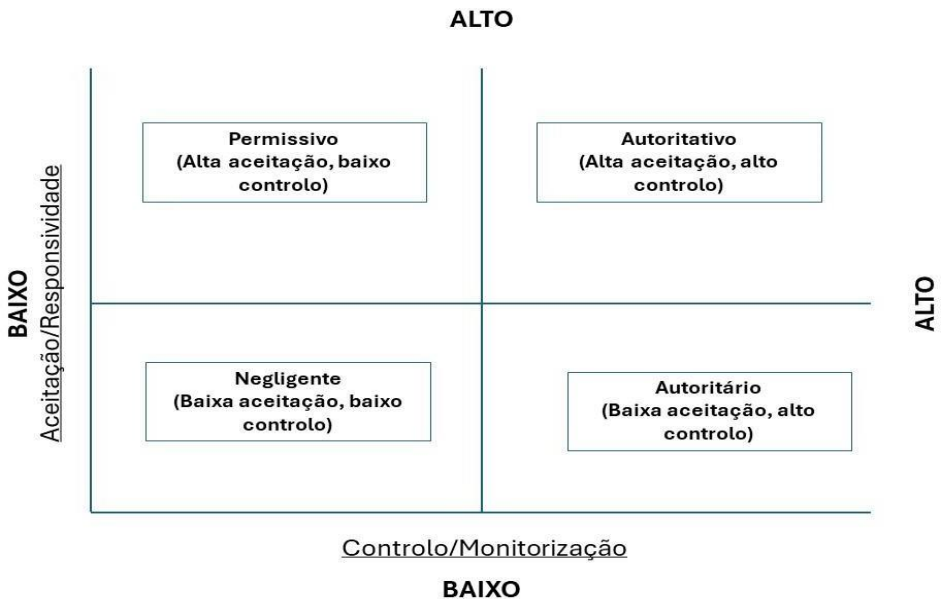
Estilos Educativos Parentais

O estilo educativo parental identifica-se a partir de atitudes e comportamentos adotados pelo individuo no exercício da parentalidade ou coparentalidade. O conceito de estilos parentais foi definido originalmente por Baumrind (1966) como um conjunto de atitudes e práticas dos pais com relação ao(s) filho(s), que irá determinar a natureza da interação entre eles. Essa definição serviu de base para trabalhos e investigações posteriores no âmbito da parentalidade.

Alem dos investigadores, a sociedade em geral é, também ela, um dos principais interessados no esclarecimento sobre a definição e caracterização dos estilos educativos parentais. Desta forma, importa clarificar que a definição dos estilos educativos parentais, não se

foca apenas naquilo que é o comportamento do pai/mãe perante o filho (Soares & Almeida, 2011), mas diz respeito a um conjunto de estratégias parentais orientados para a criança, que pode desencadear um clima emocional positivo ou negativo com impacto no desenvolvimento da criança (Darling & Steinberg, 1993). Nessa sequência, são identificadas nos estilos educativos parentais, embora não sejam os termos originais, duas principais dimensões que são, a dimensão da aceitação parental (anteriormente designada por responsividade) e a dimensão do controlo/monitorização parental (Campos & Cruz,2011). A dimensão da aceitação é associada principalmente a comportamento afetivo positivo dos pais para a criança, a suporte emocional e ao envolvimento nas interações com os filhos (Maccoby & Martin, 1983 *cit in* Campos & Cruz, 2011). A dimensão do controlo ou monitorização tem a ver com a afirmação de normas e o grau de verificação do seu cumprimento. Isto é, os pais adotam um conjunto de comportamentos parentais, que se distinguem quanto ao grau em que procuram informações sobre o comportamento dos filhos em diferentes contextos do quotidiano. A identificação dessas dimensões permitiu compreender as dinâmicas interativas distintas e os processos educativos parentais (Campos & Cruz, 2011 *cit in* Hart, Newell, & Olsen, 2003; Ortiz, Gándara, & Tello, 2007). As dimensões foram tipificadas quanto ao grau de aceitação positiva e ao grau de controlo. Assim, uma aceitação positiva, cruzada com alto nível de controlo traduz um estilo educativo autoritativo. O alto nível de controlo e baixo nível de aceitação traduz-se num estilo educativo autoritário.

Figura 1 – Diagrama de Estilos Parentais



Quando há presença de baixo níveis de controlo e alto nível de aceitação, traduz-se no estilo educativo permissivo. E, finalmente, um quarto estilo parental, que apresenta baixo nível de aceitação e baixo nível de controlo, traduzindo um estilo negligente.

No início, estas dimensões foram investigadas por meio de uma abordagem tipológica, estabelecendo as bases para identificar os estilos educativos parentais tradicionais: autoritativo ou democrático, autoritário e permissivo. Esta conceção teve seus primórdios nos estudos pioneiros de Baumrind (1966). No entanto, de maneira a construir e testar as nossas hipóteses de estudo, esse trabalho focar-se-á exclusivamente em três dos principais estilos educativos parentais: autoritário, autoritativo e permissivo.

Os pais que adotam um estilo educativo autoritativo tendem a demostrar maior responsividade às necessidades da criança ao mesmo tempo que estabelecem regras e limites claros que orientam o comportamento da criança. Promovem uma dinâmica mais democrática, incentivando o diálogo. Isso resulta num ambiente emocional mais saudável, facilitando a busca por praticas educativas que responde melhor as necessidades das crianças, o que gera maior satisfação parental (Fletcher et al., 2008). No entanto, nos estudos sobre a satisfação parental, sugere-se que ela também pode variar consoante o género dos pais, e a idade da criança (Viera & Matos, 2011). Para esse trabalho resolvemos explorar a satisfação parental nos diferentes estilos educativos parentais.

No estilo educativo autoritário o comportamento dos pais é marcado pelo controlo, disciplina e pouco suporte, dando mais importância à obediência da criança. Baumrind realça, ainda, que os pais autoritários costumam adotar uma postura inflexível, crítica e rígida, esperando que as regras sejam cumpridas sem questionamento ou possibilidade de negociação. Não obstante, para esses pais a punição é vista como uma forma de restringir a vontade e autonomia da criança, não dando enfase ao diálogo devido ao alto nível de exigência e controle parental (Baumrind, 1966)

Quanto aos pais que têm mais presente o estilo educativo permissivo, esses demostram responsividade às necessidades da criança, porém evitam exercer controlo sobre as atividades das mesmas, levando a baixos níveis de monitorização nas rotinas e falta de regras e limites.

Independentemente do estilo educativo parental adotado, os pais tendem a comportar-se de acordo com as suas crenças e valores, ou seja, segundo aquilo que acreditam ser o correto para a educação do filho (Darling & Steinberg, 1993). Portanto, é importante compreender como se diferencia o pensamento do adulto, pois isso ajudar-nos-á a compreender as bases cognitivas que influenciam as suas decisões e comportamentos parentais. O pensamento pós-formal,

caracterizado pela flexibilidade, contextualização e a capacidade de lidar com a ambiguidade, permite aos pais adaptar os seus estilos educativos as necessidades especificas dos seus filhos. Assim, ao compreender as bases cognitivas, podemos perceber como os pais interpretam situações e tomam decisões, o que por sua vez, impacta diretamente na forma como educam e se relacionam com as crianças.

Bases cognitivo-desenvolvimentistas das práticas parentais

Piaget propôs um modelo de desenvolvimento cognitivo fundamentado no seu interesse por compreender os limites do conhecimento humano. Ele procurava responder à pergunta: até onde pode o ser humano conhecer? Este questionamento filosófico levou Piaget a explorar como a inteligência humana se desenvolve desde o recém-nascido até o adulto. Para esta discussão, destaca-se o pensamento hipotético-dedutivo como a forma mais avançada de conhecimento, sendo que este tipo de pensamento, conhecido como pensamento formal, não pode ser alcançado antes da adolescência e desenvolve-se até o início da vida adulta, pelo menos.

O desenvolvimento da inteligência serve, assim, como base para entender as capacidades intelectuais, as suas evoluções e limitações em diferentes fases da vida. Piaget descreveu detalhadamente como as capacidades intelectuais e cognitivas evoluem ao longo do desenvolvimento infantil até a adolescência, demonstrando que o pensamento formal emerge apenas nessa fase e continua a se desenvolver na vida adulta inicial.

Contudo, o pensamento hipotético dedutivo não conseguia dar conta de vários aspetos importantes que caracterizavam a cognição do adulto, nomeadamente a necessidade de lidar com uma diversidade de pontos de vista e de lidar com a contradição. Parecia haver em alguns indivíduos uma espécie de pensamento pós-formal, pós hipotético-dedutivo, que aceitava a contradição e a mudança como constitutivas da própria realidade.

Segundo a psicologia do desenvolvimento do adulto, estudos anteriores defendiam dois modelos sobre o desenvolvimento cognitivo do adulto, assumindo num modelo, a estabilidade cognitiva do adulto e no outro um crescimento continuo das capacidades cognitivas do adulto (Barreto, 2013). Nos últimos tempos, ficou claro que os modelos convencionais de compreensão do desenvolvimento adulto têm as suas limitações (Marchand, 2002). Uma das principais teorias que traz conceitos e luzes sobre a fase inicial e final do pensamento adulto, são as teorias piagetianas, dado que Piaget se dedicava aos estudos sobre o desenvolvimento das capacidades

intelectuais da criança até a adolescência.

O autor não formulou teorias especificas sobre o pensamento do adulto, porém as suas investigações contribuem com diversas reflexões importantes, sobre como o pensamento do individuo evolui ao longo da vida (Xavier & Nunes, 2015). Piaget enfatizou a ideia de que o pensamento logico formal, caraterizado pela capacidade de pensar de forma abstrata e hipotética, emerge durante a adolescência (Silva et al., 2011). Antes dessa fase, as crianças passam por estádios de desenvolvimento cognitivo nos quais o pensamento é mais concreto e dependente de experiências sensoriais diretas (Silva et al., 2011). Desta forma, o pensamento adulto é visto como uma aquisição gradual à medida que o individuo amadurece (Xavier & Nunes, 2015). Nos seus diversos contributos sobre a evolução do pensamento, dado ser um continuum, não houve menção sobre quando começa e termina o pensamento adulto, o autor apenas descreve as etapas do desenvolvimento cognitivo desde a infância à adolescência, e como as habilidades cognitivas evoluem ao longo da vida. Embora algumas das suas teorias fossem maioritariamente sobre o desenvolvimento cognitivo até a fase da adolescência (Piaget, 2000), o seu trabalho influenciou outros investigadores da psicologia do desenvolvimento cognitivo que impulsionaram estudos mais modernos sobre o pensamento adulto (Marchand, 2002).

Para superar algumas limitações encontradas nas teorias mais convencionais sobre a compreensão do desenvolvimento cognitivo do adulto, foram adotadas algumas abordagens mais modernas, para avaliar o pensamento adulto.

Começando pela abordagem de Baltes (1996), que introduziu o conceito de *lifespan destacando* a continuidade do desenvolvimento ao longo da vida. A seguir destaca-se a abordagem de Sinnot (1998) que propôs a ideia de pensamento pós-formal, como critica à abordagem Piagetiana que afirma que o estádio das operações formais constituiria o último estádio da psicogénese (Marchand, 2002), e que os adultos têm uma capacidade de pensar de maneira flexível, adaptando-se a diferentes sistemas de pensamento.

Esses modelos vão caracterizar as formas complexas e às vezes contraditórias do pensamento que se desenvolve no final da adolescência e no início da vida adulta.

Pensamento Dialético: Modelo de Michael Basseches

Na sequência dos estudos de Basseches (1984), Kramer et al. (1992) apresentaram um modelo que descreve três tipos de pensamentos no contexto das crenças epistemológicas, a saber: pensamento absolutista, pensamento relativista e pensamento dialético. O pensamento

absolutista, também conhecido como pensamento dualista, vê o mundo em termos binários e acredita que existe uma única verdade objetiva que pode ser conhecida, sendo que indivíduos com esse tipo de pensamento tendem a procurar respostas claras e definitivas, rejeitando a ambiguidade e a relatividade. Já, o pensamento relativista, que pode ser visto como um sistema fechado, é caracterizado por ser subjetivo e levar em conta todos os lados de uma situação, ou seja, as contradições são aceites, pois se reconhece que o mundo está em constante mudança e que o que é considerado verdade ou correto é algo pessoal e específico a cada indivíduo (diferentes perspetivas/soluções são igualmente válidas, nenhuma é superior a outra, apenas depende da perspetiva que se considera). Por fim, o pensamento dialético, que funciona como um sistema aberto, parte do princípio de que os fenómenos da vida estão em contínuo movimento e que as contradições são inevitáveis e inerentes ao processo, reconhecendo que as situações de vida resultam das inter-relações entre diferentes fenómenos e das tensões que surgem entre eles.

A influencia do modelo dialético reflete-se em muitos autores que abordam o pensamento pós-formal, como Basseches e Kramer, que sugerem o estádio dialético como estádio final do desenvolvimento do pensamento adulto (Kallio,2011). Segundo as teorias de Riegel (1973), o pensamento dialético caracteriza uma abordagem adulta madura, onde há a capacidade de lidar com contradições por meio da interação dinâmica entre estados de equilíbrio e desequilíbrio (Marchand, 2002). No entanto, é importante notar que essa forma de pensamento não é automaticamente presente em todos os adultos.

Em um dos trabalhos de Michael Basseches(1984), foram realizadas tarefas com professores universitários e estudantes, com o objetivo de avaliar o pensamento dialético a partir da análise das verbalizações (Grossmann, 2018). Com isso, constatou-se que os participantes mais velhos (professores universitários) tinham melhores resultados que os jovens universitários, colocando assim a hipótese de que a maturidade cognitiva desempenhasse um papel importante no pensamento dialético (Grossmann, 2028). Quando os participantes mais velhos obtiveram melhores resultados do que os jovens universitários, isso pode sugerir que a capacidade de pensar de forma dialética pode se desenvolver com o tempo. No quotidiano, isso implica que a maturidade do individuo pode influenciar a capacidade de lidar com complexidades ambiguidades e contradições na vida. Indivíduos com maior maturidade cognitiva tendem a ser mais capazes de considerar múltiplas perspetivas, reconhecer e aceitar a coexistência de ideias opostas. Isso pode levar a uma abordagem mais flexível e adaptável diante de situações desafiadoras. Em termos práticos, a maturidade do pensamento dialético pode se refletir em habilidade como se resolução

de problemas, a tomada de decisões complexas e a comunicação eficaz em contextos interpessoais. Indivíduos com maior maturidade cognitiva podem ser mais capazes de adaptar-se a mudanças, integrando informações diversas e considerando as consequências de suas ações de forma mais holística. Portanto, sugere-se que o pensamento dialético ao longo da vida pode contribuir para uma maior capacidade de enfrentar os desafios e ambiguidades do quotidiano, promovendo uma compressão mais profunda e uma resposta mais eficaz aos dilemas e questões complexas que surgem na vida pessoal e profissional.

Em várias situações no dia a dia de um individuo adulto, pode-se observar a prática ou uso do pensamento dialético em tomadas de decisões e tomadas de perspectivas. Em outro trabalho de Basseches (2005) sobre o desenvolvimento do pensamento dialético como uma abordagem para a integração ("*The Development of Dialectical Thinking As An Approach to Integration"*), exemplifica como a organização cognitiva dialética faz diferença na tomada de perspectiva em situações reais da vida adulta. Nessa abordagem de integração, Basseches propõe uma visão do pensamento dialético em busca da harmonia entre diferentes perspetivas e a capacidade de lidar com contradições de forma flexível e criativa

O exemplo começa com três mães, cada uma com uma abordagem diferente em relação à questão dos valores que transmitem às suas filhas. *Mary* teme que tenha falhado no processo de transmissão de valores, caso os valores da sua filha estejam em desacordo com os seus; *Helen* respeita as diferenças entre os seus próprios valores e os da filha, aceitando a diversidade de perspetivas; *Judy*, por sua vez, compreende que os valores evoluem ao longo do tempo e procura aprender com os valores e comportamentos da filha. Neste contexto, o verdadeiro desafio está no contraste entre os valores que cada mãe tentou passar para suas filhas e os valores diferentes e comportamentos que as filhas adotam.

No exemplo é possível constatar a existência de dois pensamentos não dialéticos e um pensamento dialético, que combina o poder, o significado e adequação (Basseches, 2005). O desafio do pensamento dialético nessas situações é como lidar com as contradições entre os valores pessoais e os valores da filha, mantendo uma abordagem flexível e integradora. *Mary* pode estar presa numa visão estática e inflexível dos seus próprios valores, o que a impede de reconhecer e aceitar os valores divergentes de sua filha. Em contraste, *Helen* e *Judy* mostram uma maior capacidade de integrar diferentes perspetivas e aprender com a diversidade de valores. Helen adota uma postura de respeito pelas diferenças, aceitando que valores variados coexistem e oferecendo uma abordagem mais adaptativa, mas ainda pode manter uma visão relativamente separada entre seus valores e os da filha. *Judy,* por outro lado, demonstra uma abordagem dialética mais profunda ao reconhecer que

os valores evoluem ao longo do tempo, procurando aprender com a filha e integrar esses valores divergentes de forma dinâmica, equilibrando diferentes pontos de vista e adaptando-se às mudanças.

A diferença fundamental entre essas abordagens está na flexibilidade e na integração dos valores. Enquanto *Mary* pode estar limitada por uma visão inflexível, *Helen* adota uma perspetiva mais aberta, e *Judy* exemplifica a capacidade de combinar e adaptar valores de maneira dialética. A chave para resolver o desafio reside em adotar uma abordagem dialética que reconheça a complexidade das situações e busque um equilíbrio entre diferentes pontos de vista.

O presente estudo tem como objetivo explorar a associação entre o pensamento dialético e os diferentes estilos parentais. Embora haja poucos estudos atuais sobre o desenvolvimento do pensamento adulto e sua influência na interação com a criança, a psicologia como área científica, tem contribuído com diferentes teorias que abrangem os estádios de desenvolvimento do indivíduo (infância, adolescência e idade adulta).

Estudos recentes indicam que o pensamento dialético, que envolve a capacidade de integrar diferentes perspetivas e aceitar a complexidade e a mudança, pode influenciar significativamente os estilos parentais. Por exemplo, Basseches (2005) destaca que o pensamento dialético permite uma abordagem mais flexível e adaptativa na criação dos filhos, promovendo a compreensão e a aceitação das mudanças nos valores e comportamentos das crianças. Outro estudo relevante de Labouvie-Vief (2003) sugere que o desenvolvimento do pensamento dialético está associado a uma maior capacidade de resolver conflitos e a uma melhor adaptação às necessidades dos filhos em diferentes estádios de desenvolvimento.

Além disso, pesquisas sobre estilos parentais, como os trabalhos de Baumrind (1991) e Maccoby e Martin (1983), mostram que a maneira como os pais interagem com os seus filhos pode ser influenciada a por vários fatores, incluindo fatores cognitivos.

Será que, pais com um pensamento mais dialético tendem a adotar estilos parentais mais autoritativos? E aqueles com pensamento não dialético, demonstram estilos parentais mais autoritários ou permissivos? Com o intuito de responder as essas perguntas, foram estabelecidos alguns objetivos de estudo, bem como algumas hipóteses, com enfoque no pensamento dialético e na sua relação com os diferentes estilos parentais.

Ao abordar a temática do desenvolvimento do pensamento adulto (Pensamento dialético) e estilos educativos parental, espera-se contribuir para o crescimento do conhecimento científico na área da parentalidade, uma vez que a compreensão das interações entre o pensamento

dialético e os estilos parentais pode oferecer novas perspetivas sobre o desenvolvimento infantil e suas implicações para a prática educativa.

Objetivos

Esse estudo tem como principal objetivo explorar a relação entre estilos educativos parentais e processos de pensamento pós-formal do adulto, nomeadamente o pensamento dialético. Considerou-se também importante para o estudo, determinar o quanto o pensamento dialético pode predizer os estilos educativos parentais, e ainda explorar o papel da satisfação parental em interação com o pensamento dialético na determinação do estilo educativo parental.

Hipóteses

Tendo em consideração os objetivos citados, estabeleceram-se as seguintes hipóteses de estudo:

H_1 - Existe uma relação significativa entre o tipo de pensamento (absolutista, relativista ou dialético) dos pais e os estilos educativos parentais que eles adotam.

a) Pais que adotam um estilo educativo autoritativo demonstram ter mais presente o pensamento dialético em comparação com pais que adotam estilos autoritário e permissivo. Isso baseia-se na premissa de que o pensamento dialético, que envolve a aceitação da complexidade e das contradições, é mais compatível com o estilo autoritativo, que promove a flexibilidade e o diálogo aberto e aceita a incerteza.

H_2- Pais com diferentes estilos educativos apresentam variações significativas nos níveis de satisfação parental. Sugere-se aqui que, pais que adotam o estilo educativo autoritativo tendem a relatar níveis mais elevados de satisfação parental do que aqueles que adotam estilos autoritário e permissivo.

a) Pais com um estilo educativo autoritativo relatam uma maior satisfação parental em comparação com pais que adotam estilos permissivo e autoritário. Esta hipótese é sustentada pela ideia de que o estilo autoritativo, caracterizado por um equilíbrio entre exigência e suporte, favorece uma experiência parental mais gratificante e eficaz, o que está alinhado com as descobertas de estudos prévios sobre a relação entre estilos parentais e satisfação.

Metodologia

Participantes

Este estudo foi realizado com uma amostra de 90 pais, 24 (26.7%) do género masculino, 66 (73.3%) do género feminino, com idades compreendidas entre 22 e 54 anos de idade (*M* = 40.96; *DP* = 7.404), com filhos em idade escolar e/ou pré-escolar (3 a 12 anos). Constatou-se que quanto ao estado civil dos participantes, 78 (86.7%) eram casados/união de facto, 9 (10.0%) eram solteiros e 3 (3.3%) divorciados/separados.

Relativamente ao nível de escolaridade dos participantes, 35 (38.9%) tinham o grau de licenciatura/Bacharel, 30 (33.3%) mestrado/Doutoramento, 18 (20.0%) ensino médio, 4 (4.4%) formação profissional e 3 (3.3%) terceiro ciclo.

Os participantes partilharam a informação sobre a sua situação profissional, sendo 75 (83.3%) empregados/ativos e 15 (16.7%) desempregados/inativos de funções profissionais.

Considerada uma amostra por conveniência, a recolha de dados foi feita usando as plataformas Facebook/Messenger e Instagram (estudo divulgado nas redes sociais, com um link para aceder aos questionários), bem como a partir do envio do link do estudo via email/SMS para os interessados que cumprissem os critérios de participação no estudo.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

De maneira a fazer uma caracterização sociodemográfica dos participantes e de outras variáveis que fazem parte do estudo, foi utilizado um questionário sociodemográfico adaptado a essa investigação, recolhendo informações como: a idade dos participantes, género, nível de escolaridade, profissão, estado civil, número de filhos e tipo de família.

Questionário de Estilos e Dimensões Parentais

O Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) é a versão portuguesa de autorrelato do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (Robinson et al., 2001).

Para esse trabalho de dissertação de mestrado, foi utilizada e aplicada aos participantes do estudo, a versão de autorrelato do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP), desenvolvida pelos autores com objetivo de melhor compreender os estilos parentais de mães e pais portugueses (Pedro, Carapito & Ribeiro, 2015). Os autores realizaram a analise fatorial do questionário, e os valores revelaram consistência interna adequada para fins clínicos e de investigação (Carapito et al., 2015).

O questionário (QEDP) permite avaliar os estilos educativos parentais propostos originalmente por Diana Baumrind, sendo composto por um total de 32 itens que abrangem as três dimensões dos estilos parentais: estilo autoritativo (15 itens), estilo autoritário (12 itens), e o estilo permissivo (5 itens). Numa escala de likert de 5 pontos, 1 - "nunca" a 5 - "sempre", solicita- se aos participantes (pais/mães) que indiquem a frequência com que utilizam os comportamentos apresentados nos itens.

Approach to Contradiction Scale (ACS)

Uma escala ainda em investigação, desenvolvida por Basseches, Brandão, Barrosa e Ferreira-Alves (2021) para avaliar os tipos de pensamentos de adultos (relativista, absolutista e dialético), é a Approach to Contradiction Scale, que poderemos traduzir por Escala de Abordagem à Contradição (EAC).

A Escala de Abordagem à Contradição é utilizada para avaliar o tipo de pensamento com que os adultos abordam 4 tipos de problemas.

1) São apresentados quatro problemas de natureza mal- estruturada. Um dos problemas é do domínio das ciências, outro do domínio da justiça, outro do domínio da política e outro do domínio da religião. Em cada problema há dois pontos de vista em confronto.
2) De seguida pergunta-se num formato sim/não se cada um dos dois pontos de vista, pode estar certo. Se o participante responder *não* – isto é, se ele disser que apenas um pode estar certo - é encaminhado para o problema seguinte. Se responder sim, passa à próxima pergunta
3) A segunda pergunta, igualmente num formato sim/não, pergunta se o participante tem alguma explicação de como as duas respostas podem estar corretas ou ser compatíveis. Se o participante responde *não* é encaminhado para o problema seguinte. Se responder sim passa à 3ª pergunta
4) A 3ª e última pergunta pede ao participante para assinalar de entre três frases aquela que integra elementos da sua explicação ou que se aproxima mais da sua explicação. Cada uma destas frases apresenta um raciocínio absolutista, relativista ou dialético (A, B e C), aleatorizado.
5) Na cotação da ACS, para cada resposta Absolutista ou Relativista, o participante recebe a pontuação 1(opção A ou opção B). Para cada resposta Dialética, o

participante recebe o valor ou pontuação 2 (opção C). Quando o participante escolhe todas as opções como sendo aceitáveis, o valor dado ao participante é de 0(A + B
+ C). Isso significa, que, no final das respostas, o valor máximo possível é de 8 pontos. E quanto maior for a pontuação do participante, mais respostas dialéticas terá dado.

Questionário de Satisfação e Expectativa Parental

Um instrumento constituído por 6 itens que avaliam a satisfação parental na relação com os filhos (Narciso & Santos, 2011). Esta medida aplica-se individualmente tanto a pais como a mães. O questionário está dividido em duas dimensões: A dimensão da Satisfação parental (3 itens), que avalia a satisfação da figura parental relativamente a relação que tem com o(a) seu(sua) filho(a), ao comportamento da(s) criança(s) e ao desempenho do seu papel parental como pai/mãe. A outra dimensão é a Expectativa parental (3 itens), que avalia o confronto entre a expectativa e a realidade percebida pelos pais relativamente a relação com o(a) filho(a), ao comportamento da(s) criança(s), e ao desempenho do seu papel parental.

O participante deve responder de acordo com uma escala de *Likert* de cinco pontos, em que na subescala da Satisfação Parental a resposta varia de 1 - "Muito insatisfeito" a 5 - "Muito satisfeito". Igualmente, na subescala Expectativas Parentais, a resposta varia de 1 - "Muito pior do que esperava", a 5 - "Muito melhor do que esperava".

Procedimento

Numa fase inicial foi solicitada a aprovação da investigação, à Comissão de Ética para as Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho (CEICSH). O presente estudo obteve o seu parecer positivo e autorização CEICSH 093/2022.

Relativamente a recolha de dados, o link de acesso ao estudo foi disponibilizado nas plataformas Facebook e Instagram, atualmente também utilizados por pais e mães, com o seguinte texto de divulgação:

> *"É pai ou mãe de criança(s) com idades dos 3 aos 12 anos? Vive em Portugal? Tem 15 minutos disponíveis? A escola de Psicologia da Universidade do Minho está a realizar um estudo sobre Pensamento e Práticas de Educação dos pais. Só podemos realizar esse estudo com a colaboração generosa de pais ou mães. Se puder colaborar ficaremos muito gratos".*

Também foi enviado o *Link* de acesso ao estudo, diretamente via email/SMS para quem soube do estudo, e mostrou interesse em colaborar (pais de crianças com idades entre os 3 aos 12 anos e que sejam residentes em Portugal). Os participantes que não cumpriram os critérios estabelecidos para o estudo, foram eliminados durante o processo de análise de dados utilizando o *SPSS.* No ato da recolha de dados, disponibilizou-se aos participantes o consentimento informado (link de acesso ao estudo), com os objetivos do estudo e contexto do mesmo, bem como a informação do caráter voluntário e confidencial dos dados fornecidos. A recolha de dados ocorreu no período de janeiro a maio do ano 2023.

A partir do *link* da plataforma *Qualtrics* os participantes tiveram acesso aos questionários, visualizando inicialmente o consentimento informado. Apos a leitura do consentimento informado o participante toma a decisão de continuar e participar do estudo ou não participar e encerrar o inquérito. Ao clicar em "concordo participar do estudo", logo a seguir o participante tem acesso ao primeiro questionário: o questionário sociodemográfico. Os três questionários posteriores, serão visualizados de forma aleatória, nomeadamente: o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP), a Escala de Abordagem a Contradição (ACS) e o Questionário de Satisfação e Expectativa Parental (QSEP). Todos os itens de cada um dos questionários tinham de ser obrigatoriamente respondidos, para que o participante pudesse aceder aos questionários seguintes.

Estratégia de Análise de Dados

Relativamente aos procedimentos estatísticos, a analise e tratamento dos dados realizou- se recorrendo a metodologia de investigação quantitativa, com o uso do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 28.0 (190).

Realizaram-se análises descritivas, bem como testes de associação (teste de correlação de Pearson) de maneira a observar as associações existentes entre as variáveis (pensamento dialético e estilos educativos parentais). Optou-se também por criar um modelo de predição para essas mesmas variáveis em estudo, utilizando o teste estatístico de regressão linear simples para a predição de uma variável dependente (estilos parentais) a partir de uma variável independente (pensamento dialético). Para testar o efeito moderador das variáveis, foi realizada uma análise de moderação simples recorrendo ao apoio do programa macro *process* (versão .4) em combinação com o SPSS (Hayes, 2013).

Resultados

Nesta secção apresentamos os principais resultados obtidos. Para uma melhor compreensão apresentaremos os resultados na seguinte ordem: I) Estatística descritiva; II) a relação entre o pensamento dialético, estilo parental, satisfação e expectativa parental; III) quanto é que o pensamento dialético prediz os estilos parentais; e por último IV) o efeito moderador da satisfação parental na relação entre o pensamento dialético e os estilos parentais.

Estatística Descritiva

Tabela 1

Estatística Descritiva das Variáveis

Variáveis	*n*	Min.	Máx.	*M*	*DP*	Assimetria	Curtose
EP Autoritativo	90	3.13	5.00	4.26	0.44	-.556	-.286
EP Autoritário	90	1.00	2.92	1.90	0.43	.287	-.191
EP Permissivo	90	1.20	3.20	2.13	0.51	.097	-.468
Satisfação Parental	90	9.00	15.00	13.04	1.58	-.706	.190
Expectativa Parental	90	7.00	15.00	11.14	1.91	.317	-.242
Pensamento Dialético	90	0.00	8.00	4.77	1.90	-.535	-.086

Na tabela 1 apresentamos a estatística descritiva das variáveis que representam os estilos parentais (autoritativo, autoritário e permissivo) numa amostra de 90 participantes (n = 90). É possível observar que na amostra considerada, o estilo parental autoritativo apresenta uma média de M = 4.26 e desvio de padrão de DP = 0,44. Quanto ao estilo parental autoritário, observou-se que de acordo aos resultados, é o estilo parental que menos pontuou.

Finalmente no estilo parental permissivo, que apresenta uma média de M = 2.13 e desvio de padrão de DP = 0.51. O teste da normalidade mostrou existir normalidade de distribuição na variável EP Autoritário. Embora as outras variáveis não cumprissem o pressuposto da normalidade, assumiu-se a existência de uma distribuição normal pelo facto de termos uma amostra acima de

30 (n > 30), com isso permitiu-se usar o teste de correlação de *Pearson* observado na tabela 2 para testar as hipóteses e objetivos de estudo.

Relação entre o Pensamento Dialético, Estilo Parental, Satisfação e Expectativa Parental

A correlação entre as variáveis de estudo é apresentada a seguir na tabela 2.

Tabela 2

Correlação de Pearson entre Estilos Parentais, Pensamento Dialético, Expectativa Parental e Satisfação Parental

Variáveis	1	2	3	4	5	6
1. Pensamento Dialético	-					
2. EP Autoritativo	.06	-				
3. EP Autoritário	-.36**	-	-			
4. EP Permissivo	.10	-	-	-		
5. Satisfação Parental	.16	.23*	-.27*	-.21	-	
6. Expectativa Parental	-.07	.12	-.17	-.22*	-	-

* p <.05. ** p< .001.

Os resultados demonstram que o pensamento dialético apenas se relaciona significativamente e de forma negativa com o estilo educativo autoritário (p = .001 ; r = -.36).

Ora, a satisfação parental se relaciona significativamente de forma negativa e fraca com o estilo parental autoritário (p = .011; r = -.27) e com o estilo parental Autoritativo apresenta uma associação positiva. (p = .032; r = .23).

Entre a variável estilo parental autoritário e o pensamento dialético, os resultados apresentam uma correlação negativa (r = -.36), o que indica que os indivíduos com maiores pontuações no estilo autoritário tendem a obter pontuações mais baixas a nível do pensamento dialético, isto é, quando uma variável soube a outra desce. Constatou-se ainda que, dos valores

obtidos, havia uma correlação significativa, e positiva, entre o estilo parental autoritativo e a satisfação parental (r = .23).

Quanto é que o Pensamento Dialético Prediz os Estilos Parentais

Na análise anterior não houve correlação significativa entre o pensamento dialético e os estilos parentais autoritativo e permissivo, portanto optou-se por não incluir essas variáveis no modelo preditivo.

Desse modo, foi utilizado uma regressão simples para predizer a pontuação do estilo parental autoritário com base na pontuação do pensamento dialético. Foi encontrada uma equação de regressão significativa (F (1, 88) = 13,002, p < .001), com um R^2 de .129. De acordo com esta regressão a pontuação da escala estilo parental autoritário é igual a 2.287, e - .081 como pontuação do pensamento Dialético, b = -.081, t (88) = -3.606, p < .001. Este resultado significa que, para cada ponto na escala do pensamento dialético, os participantes apresentam menos .081 pontos na escala do estilo parental autoritário.

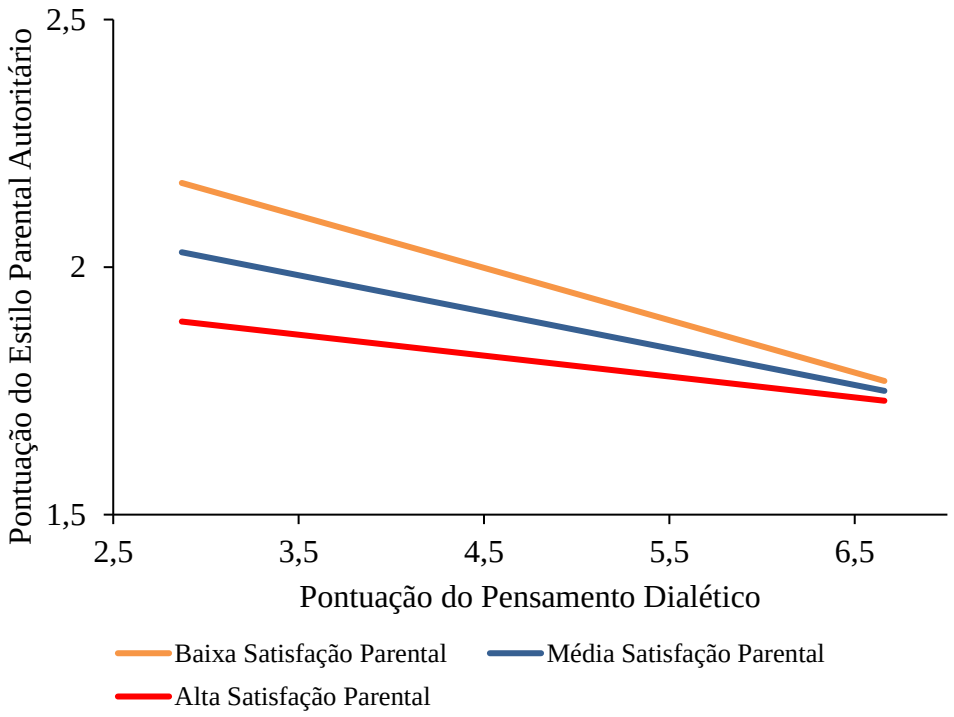
Efeito Moderador da Satisfação Parental na Relação entre Pensamento Dialético e os Estilos Parentais.

Na figura 1. pode visualizar-se a satisfação parental como variável moderadora na relação entre a variável estilo parental autoritário o pensamento dialético.

Neste contexto realizou-se uma análise de moderação simples para verificar se o efeito moderador da satisfação parental na relação entre o estilo parental autoritário e o pensamento dialético é significativo. Assim sendo, os resultados apresentam uma equação de regressão significativa (F (3, 86) = 7.027, p < .001), com um R^2 = .197. Contudo, a interação entre a variável pensamento dialético e a satisfação parental, não demostrou um efeito significativo nos níveis do estilo parental autoritário (b = .021, t (86) = 1.547, p = .126). Deste modo, não se verificou nenhum efeito de moderação.

Figura 1

Efeito Moderador da Satisfação Parental na Relação entre Estilo Autoritário e Pensamento Dialético



O gráfico indica que quanto maior é a pontuação do pensamento dialético, menor é a pontuação do estilo parental autoritário, independentemente do grau de satisfação parental.

Discussão

O presente estudo investigou a relação entre estilos educativos parentais e processos de pensamento pós-formal, com ênfase no pensamento dialético. Além disso, explorou as possibilidades de as pontuações do pensamento dialético predizerem os estilos parentais e o papel da satisfação parental na interação com o pensamento dialético na determinação do estilo parental.

Os dados encontrados oferecem evidências parciais para nossas hipóteses. Observamos uma associação entre os estilos parentais e o tipo de pensamento, mas isso se aplica apenas à relação negativa entre o pensamento dialético e o estilo educativo autoritário. Uma das conclusões que podemos tirar é que essa associação negativa sugere que o pensamento dialético, conforme medido pela escala, está alinhado com o que esperávamos.

Essa evidência reforça a ideia de que, ao considerarmos o tipo de pensamento dos pais, especialmente se é dialético, podemos entender melhor sua abordagem educativa. Além disso, podemos extrair algumas lições dos dados:

a) O fato de o estilo Autoritativo não ter uma relação negativa com o pensamento absolutista pode indicar que esse tipo de pensamento não está a ser medida com rigor pela escala. Isso também pode significar que não há uma relação entre eles.

b) A ausência de uma relação positiva entre o estilo Autoritativo e o pensamento dialético pode sugerir que o estilo Autoritativo não está associado ao pensamento dialético. Outra possibilidade é que a escala avalie o pensamento dialético de forma limitada, e que seriam necessário mais respostas dialéticas na EAC, para se encontrar uma associação positiva.

Estudos anteriores têm mostrado que o estilo educativo adotado pelos pais, influencia significativamente o desenvolvimento das crianças (Simões et al., 2013). A forma como os pais processam informações sobre seus filhos, tomam decisões e planeiam estratégias parentais afeta a interpretação do comportamento da criança e a resposta a conflitos.

Diversos fatores podem influenciar os estilos parentais, incluindo aspectos culturais, características dos pais e dos filhos (Machado & Salomão, 2022), além de fatores cognitivos, como o pensamento dos pais. Manfroi et al. (2011) sugerem que os pais adotam atitudes e comportamentos baseados em suas experiências de infância e influências culturais. A teoria da vinculação de Bowlby (1969) e Ainsworth (1978) destaca que a qualidade da vinculação estabelecida na infância pode impactar o desenvolvimento emocional e social da criança, moldando suas futuras experiências de parentalidade.

A primeira infância é um momento importante para o desenvolvimento, em que as crianças dependem muito dos pais. Um vínculo seguro favorece um crescimento saudável, enquanto um vínculo inseguro pode levar a padrões de socialização variados (exemplo: falta de confiança em si e nos outros) (Amaral et al., 2020). Os estilos educativos parentais influenciam a formação de normas, valores e expectativas, bem como a socialização e o comportamento dos filhos.

Como inicialmente mencionado, os estudos sobre estilos parentais começaram com

Baumrind (1966), que identificou três principais estilos parentais: autoritário, permissivo e Autoritativo. O estilo autoritário é caracterizado por alta exigência e controlo, com pouca autonomia para a criança. O estilo permissivo oferece ampla autonomia, com pouca imposição de regras ou castigos. O estilo autoritativo combina afeto, exigência e controlo, incentivando a maturidade e a autonomia da criança, ao mesmo tempo em que mantém uma comunicação aberta e respeitosa. Para o primeiro objetivo, a hipótese principal era que o pensamento dialético se correlacionaria com os estilos parentais, sugerindo maior associação positiva entre o pensamento dialético e o estilo parental Autoritativo. Os resultados confirmaram uma correlação significativa e negativa entre o pensamento dialético e o estilo autoritário ($r = -0.36$, $p < .001$), indicando que pais com maior pensamento dialético tendem a adotar menos o estilo autoritário. No entanto, não foram encontradas correlações significativas entre o pensamento dialético e os estilos autoritativo e permissivo.

A correlação significativa negativa entre o pensamento dialético e o estilo parental autoritário, indica que pais com maior pensamento dialético tendem a adotar um estilo menos autoritário. Essa descoberta sugere que pais que adotam um estilo autoritário são mais rígidos e menos flexíveis, contrastando com os pais que possuem um pensamento dialético mais desenvolvido, que tendem a adotar abordagens mais flexíveis e adaptativas em que aceitam a incerteza e confiam mais nos recursos dos próprios filhos. A ausência de correlação significativa entre o pensamento dialético e os estilos autoritativo e permissivo é um ponto importante. O facto de o pensamento dialético estar associado negativamente ao estilo autoritário, sugere que o pensamento dialético pode ser mais relevante na modulação do comportamento autoritário do que na formação de estilos parentais que envolvem maior aceitação e permissividade.

O segundo objetivo esperava que o pensamento dialético previsse significativamente os estilos parentais, especialmente o estilo Autoritativo. A análise de regressão confirmou que o pensamento dialético é um preditor significativo do estilo parental autoritário ($F (1, 88) = 13.002$, $p < .001$, $R^2 = .129$), sugerindo que um maior pensamento dialético está associado a uma menor adoção do estilo autoritário. A fórmula de regressão encontrada sugere que para cada aumento de um ponto no pensamento dialético, a pontuação no estilo autoritário diminui em 0.081 pontos. Isso reforça a ideia de que o pensamento dialético, que é caracterizado pela aceitação de contradições e a flexibilidade cognitiva, está inversamente relacionado ao estilo parental rígido e controlador. Esse resultado corrobora a ideia de que pais que são mais flexíveis e reflexivos em seu pensamento tendem a adotar menos práticas autoritárias, possibilitando uma abordagem

mais adaptativa e responsiva às necessidades dos filhos.

Para o terceiro objetivo, a hipótese era que a satisfação parental moderaria a relação entre pensamento dialético e estilos parentais, particularmente o estilo autoritário. No entanto, a análise revelou que a satisfação parental não teve um efeito moderador significativo (b = 0.021, t (86) = 1.547, p = .126), indicando que a satisfação parental não afeta a relação entre pensamento dialético e estilo parental autoritário. Isto é, a satisfação parental não alterou a relação entre o pensamento dialético e o estilo autoritário de maneira significativa. Esses resultados sugerem que, embora a satisfação parental possa influenciar vários aspetos da parentalidade, o seu papel moderador na relação específica entre pensamento dialético e estilo autoritário não pode ser estabelecido.

A ausência de um efeito moderador pode indicar que a relação entre pensamento dialético e estilo parental autoritário é robusta e independente do nível de satisfação parental. No entanto, é importante considerar que a satisfação parental pode ter outros impactos indiretos ou complexos nas dinâmicas parentais que não foram capturados neste estudo. Além disso, o tipo de questionário utilizado pode ter levado a respostas socialmente desejáveis, influenciando os resultados.

A análise da satisfação parental revelou que pais com estilo autoritativo relataram maior satisfação comparados aos pais com estilos permissivo e autoritário. No entanto, a satisfação parental não moderou a relação entre estilo autoritário e pensamento dialético, confirmando a estabilidade da relação independentemente da satisfação parental.

Com base nos resultados obtidos, vamos abordar as hipóteses formuladas e as suas confirmações:

Na primeira hipótese, que sugeria que pais que adotam um estilo educativo autoritativo demonstram níveis mais elevados de pensamento dialético em comparação com pais que adotam estilos autoritário e permissivo, não foi confirmada. A análise dos dados revelou que o pensamento dialético apresentou uma correlação significativa negativa apenas com o estilo autoritário (r = - 0,36, p < .001). Portanto, a hipótese de que pais com estilo Autoritativo apresentam níveis mais elevados de pensamento dialético em comparação com pais que adotam outros estilos não foi corroborada pelos dados.

A segunda hipótese, que afirmava que pais com um estilo educativo autoritativo relatam maior satisfação parental em comparação com pais que adotam estilos permissivo e autoritário,

foi parcialmente confirmada. Os resultados mostram uma correlação positiva significativa entre o estilo parental autoritativo e a satisfação parental ($r = 0,23$, $p = .032$), o que sugere que pais autoritativos tendem a relatar maior satisfação com a parentalidade. Em contraste, a satisfação parental apresentou uma correlação negativa significativa com o estilo autoritário ($r = -0,27$, $p =$
$.011$). Contudo, a correlação entre satisfação parental e estilo permissivo não foi significativa ($r =$
$-0,21$, $p > .05$), indicando que não há uma diferença significativa na satisfação parental entre pais permissivos e os outros estilos. Portanto, enquanto a hipótese foi confirmada em parte, o efeito foi mais robusto em relação ao estilo autoritário do que ao estilo permissivo.

A terceira hipótese, que propunha que pais com diferentes estilos educativos apresentariam variações significativas nos níveis de satisfação parental, com pais que adotam o estilo autoritativo tendendo a relatar níveis mais elevados de satisfação, foi apoiada pela análise. Pais com estilo autoritativo relataram maior satisfação parental em comparação com pais com estilo autoritário. No entanto, a falta de correlação significativa entre satisfação parental e estilo permissivo limita a conclusão sobre a comparação com este estilo.

Além disso, a análise dos dados revelou que o pensamento dialético prediz significativamente o estilo autoritário, mas não houve evidência de que a satisfação parental moderasse a relação entre pensamento dialético e estilo autoritário. Isso sugere que o impacto do pensamento dialético sobre o estilo autoritário não é influenciado pelo nível de satisfação parental, indicando que, independentemente da satisfação parental, um maior pensamento dialético está associado a um menor uso do estilo autoritário.

Em conclusão, o estudo encontrou evidências de que o pensamento dialético influencia a escolha do estilo parental, com uma correlação negativa principalmente no estilo autoritário. A satisfação parental também variou conforme o estilo parental, com o estilo autoritativo associado a maior satisfação. Estes resultados fornecem insights sobre como o pensamento dialético pode impactar a prática parental e a satisfação associada, mas ressalta a necessidade de mais pesquisas para aprofundar a compreensão dessas relações e seus mecanismos subjacentes.

Por outras palavras, o estudo insere-se num contexto teórico que reconhece a importância dos estilos parentais e dos processos de pensamento na formação da relação pais-filhos e no desenvolvimento das crianças. A teoria da vinculação de John Bowlby e Mary Ainsworth, por exemplo, sugere que a qualidade da relação inicial entre pais e filhos pode moldar a capacidade da criança de formar vínculos seguros e lidar com a frustração e separação, porém, o estilo parental e as práticas associadas podem variar amplamente dependendo de diversos fatores,

incluindo o pensamento dialético dos pais.

Os estilos parentais, como descrito por Baumrind, são fundamentais para compreender como os pais interagem com seus filhos e como essas interações influenciam o desenvolvimento das crianças. O estilo autoritário, caracterizado por altos níveis de controle e baixa aceitação, contrastando com o estilo autoritativo, que combina alto controle com alta aceitação, e o estilo permissivo, que é caracterizado por alta aceitação e baixo controle, desempenham papéis distintos no desenvolvimento da criança.

O pensamento dialético pode contribuir para um estilo parental mais flexível e adaptativo, minimizando práticas autoritárias e promovendo uma abordagem mais compreensiva e responsiva às necessidades dos filhos. Esta flexibilidade cognitiva e a aceitação de múltiplas perspetivas podem ser cruciais para resolver conflitos de forma mais eficaz e promover um ambiente de suporte emocional e psicológico para as crianças.

Os resultados deste estudo destacam a complexidade das interações entre pensamento dialético, estilos parentais e satisfação parental. A descoberta de que o pensamento dialético está negativamente relacionado com o estilo autoritário e pode prever esse estilo é consistente com a ideia de que a flexibilidade cognitiva dos pais influencia as suas práticas parentais. Todavia, a falta de uma moderação significativa da satisfação parental sugere que outros fatores podem estar em jogo na determinação dos estilos parentais.

Este estudo contribui para a compreensão da forma como processos cognitivos e emocionais dos pais moldam a parentalidade e oferece uma base para futuras pesquisas que possam explorar mais detalhadamente as complexas relações entre esses fatores.

Concebermos um estádio de desenvolvimento cognitivo pós formal onde se possa incluir operações relativistas e dialéticas parece-nos importante e relevante para compreender a parentalidade. Os estilos parentais e as crenças que eles veiculam podem revelar o exercício de operações absolutistas, relativistas e dialéticas.

Limitações e recomendações para estudos futuros

Este estudo envolveu a obtenção de um número significativo de participantes que estavam dispostos a responder aos três instrumentos disponibilizados. No entanto, foi necessário fazer

posteriormente uma seleção dos participantes que cumpriam os critérios definidos para o estudo (idade dos filhos, residência em Portugal), o que nos levou a uma amostra pequena e, portanto, seus resultados podem ser pouco generalizáveis. Ou seja, uma amostra reduzida pode não oferecer informações suficiente sobre a população, podendo assim não ser capaz de identificar diferenças significativas entre as populações. Alem disso, uma amostra pequena também pode levar-nos a resultados menos precisos na análise estatística, diminuindo a eficácia dos testes.

O tempo também tem sido uma limitação para a procura de informações, uma vez que foi encontrada uma grande quantidade de material relacionado ao tema de interesse, mas poucos que inter-relacionam todas as variáveis do estudo. Ou seja, o presente estudo tem interesse e é inovador, dado que não existe investigação anterior nos mesmos moldes.

A variável idade pode ser um fator determinante na adoção dos diferentes estilos parentais, afetando positiva ou negativamente os resultados obtidos. Os pais podem adotar um estilo parental específico devido a razões associadas à sua faixa etária, refletindo as normas e expectativas educacionais da época em que foram criados. A análise estatística descritiva revelou diferenças significativas na idade média e no desvio padrão dos participantes entre os três grupos de estilos parentais. Para o estilo Autoritativo, a idade média dos pais foi de 35,4 anos, com um desvio padrão de 4,2 anos. No grupo dos pais com estilo autoritário, a idade média foi de 38,1 anos e o desvio padrão foi de 5,0 anos. Já para o estilo permissivo, a idade média dos pais foi de 32,7 anos, com um desvio padrão de 3,8 anos.

Essas diferenças sugerem que a idade pode influenciar a escolha do estilo parental, com pais mais velhos tendendo a adotar estilos mais autoritários, possivelmente devido a normas educacionais mais rígidas prevalentes em suas gerações. Por outro lado, pais mais jovens podem estar mais inclinados a adotar estilos permissivos ou autoritativos, que estão mais alinhados com práticas educacionais mais contemporâneas. Esta consideração sobre a influência da idade foi cuidadosamente integrada desde a fase inicial da pesquisa para garantir uma análise completa e precisa dos fatores que afetam os estilos parentais.

Este estudo foi conduzido com uma amostra de pais e mães residentes em Portugal, sem restrições quanto à nacionalidade. Embora tenha fornecido uma visão geral útil sobre estilos parentais e pensamento dialético, uma limitação importante é a diversidade da amostra em termos de localidade e nacionalidade. Para obter resultados mais específicos e controlados, é aconselhável que futuras pesquisas ampliem o foco para populações mais homogêneas. Uma abordagem recomendada para estudos futuros seria concentrar a amostra em uma única cidade

ou região, e/ou em um grupo de pais com uma nacionalidade específica, como por exemplo, apenas pais portugueses. Isso permitiria um controlo mais rigoroso das variáveis culturais e contextuais que podem influenciar os estilos parentais e o pensamento dialético. Com uma amostra mais específica, os dados recolhidos poderiam ser mais homogêneos e, portanto, mais confiáveis, proporcionando dados mais detalhados e relevantes sobre como fatores culturais e regionais afetam a parentalidade. Essa abordagem ajudaria a reduzir a variabilidade introduzida por diferenças culturais e regionais amplas, permitindo uma análise mais aprofundada e precisa das relações entre estilos parentais e tipos de pensamento em contextos mais uniformes.

Com base nos resultados, estudos comparativos podem ser propostos entre diferentes tipos de amostras, a fim de comparar os resultados, por idade, sexo, preparação acadêmica, comunidades, entre outros.

Referências Bibliográficas

Ainsworth, M. D. S. (1978). *Patterns of Attachment: A Psychological Study of the Strange Situation*. Lawrence Erlbaum Associates.

Amaral, R., Monteiro, L., Santos, C., & Torres, N. (2020). Crenças sobre o papel do pai numa amostra de homens portugueses: Implicações para uma parentalidade positiva. *Crenças sobre o papel do pai numa amostra de homens portugueses: implicações para uma parentalidade positiva,* (2), 159-170.

Baião-Traguedo, T., Vieira-Santos, S., Narciso, I., da Silva, J. T., Januário, D., & Relvas, A. P. (2020). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais: Validação Preliminar no Contexto Angolano. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica, 3*(56), 171-186.

Bandura, A., Caprara, G. V., Barbaranelli, C., Regalia, C., & Scabini, E. (2011). Impact of family efficacy beliefs on quality of family functioning and satisfaction with family life. *Applied Psychology, 60*(3), 421-448.

Barreto AC. *A parentalidade no ciclo de vida.* Psicol. estud. 2013; 18(1):147-156.

Basseches, M., & Mascolo, M. (2010). *Psychotherapy as a Development Process.* NY: Routledge.

Basseches, M. (1984). *Dialectical thinking and adult development.* Norwood, NJ: Ablex Publishing Corporation.

Basseches, M. (2005). The development of dialectical thinking as an approach to integration. *Integral review, 1*(1), 47-63.

Basseches, M. (2005). *Dialectical thinking and adult development*. Lawrence Erlbaum Associates.

Basseches, M. A. (1989). Dialectical thinking as an organized whole: Comments on Irwin and Kramer. In M. L. Commons, J. D. Sinnott, F. A. Richards, & C. Armon (Eds.). *Adult development, Vol. 1. Comparisons and applications of developmental models* (pp. 161–178). Praeger Publishers.

Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Adolescence, 11*(1), 56-95.

Baumrind, D. (1966). *Effects of authoritative parental control on child behavior.* Child Development 37:887-907

Bowlby, J. (1969). *Attachment and Loss. Attachment*. Basic Books.

Campos, D., & Cruz, O. (2011). Questionário de estilos parentais (QEP) revisitado. *In Actas do VIII congresso iberoamericano de avaliação/evaluación psicológica e XV conferência internacional avaliação psicológica: formas e contextos.*

Carvalho, I. A. M. D. (2021). *Flexibilidade de coping em aborrecimentos diários: a influência do pensamento dialético* (Doctoral dissertation).

CASTAÑON, G. (2007). *Introdução à epistemologia.*

Costa, F. T. D., Teixeira, M. A., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: reflexão e crítica, 13*, 465-473.

Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin, 113*(3), 487–496. https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487

da Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. D. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia, 16*(2), 215-229. http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751432006

Eichler, M. L. (2009). Acerca da recepção diacrônica da obra de Jean Piaget entre educadores em ciências. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, 2*(4). https://doi.org/10.36311/1984-1655.2009.v2n4.1983

Fletcher, A. C., Walls, J. K., Cook, E. C., Madison, K. J. & Bridges, T. H. (2008). Parenting style as a moderator of associations between maternal disciplinary strategies and child well-being. *Journal of Family issues, 29(*12), 1724-1744.

Grossmann, I. (2018). Dialética ao longo da vida. Em J. Spencer-Rogers & K. Peng (Eds.),Os fundamentos psicológicos e culturais da cognição do leste asiático: contradição, mudança e holismo. Oxford: Oxford University Press.

Guilhermino, C. S., & da Silva, D. L. (2020). Representação imagética de deus em crianças, adolescentes e jovens adultos: investigações a partir da psicologia genética. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, 12*(2), 66-95. https://doi.org/10.36311/1984-1655.2020.v12n2.p66-95

Jiang, F., Lu, S., Hou, Y., & Yue, X. (2013). Dialectical thinking and health behaviors: The effects of theory of planned behavior. *International Journal of Psychology, 48*(3), 206-214.

Huffman, A. H., Olson, K. J., O'Gara Jr, T. C., & King, E. B. (2014). Gender role beliefs and fathers' work-family conflict. *Journal of Managerial Psychology.*

Inhelder, B., & Piaget, J. (1976). *Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaios sobre a construção das estruturas operatórias formais.*

Kallio, E. (2011). Integrative thinking is the key: An evaluation of current research into the development of adult thinking. *Theory & Psychology, vol. 21* no. 6, p. 785-801. doi:10.1177/0959354310388344

Kramer, D. A., Kahlbaugh, P. E., & Goldston, R. B. (1992). A measure of paradigm beliefs about the social world. *Journal of Gerontology, 47*(3), P180-P189.

Labouvie-Vief, G. (2003). Complexity and the development of thought: A dialectical perspective. In C. Hoare (Ed.), *Handbook of adult development and learning* (pp. 103-118). Oxford University Press.

Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington (Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (pp. 1-101). Wiley.

Machado, G. M. A., & Salomão, N. M. R. (2022). Fontes de informações parentais tradicionais e o uso da internet no primeiro ano de vida do bebê. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 15*(1). http://dx.doi.org/10.36298/gerais202215e17367

Marchand, H. (2002). Em torno do pensamento pós-formal. *Análise Psicológica, 20*(2), 191-202. DOI: 10.14417/ap.305

Monteiro, L., Torres, N., & Salinas-Quiroz, F. (2019). Preditores do envolvimento paterno numa amostra de famílias portuguesas. *O papel das crenças parentais. Suma Psicológica, 26*(2), 94-102.

Manfroi, E. C., Macarini, S. M., & Vieira, M. L. (2011). Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. *Journal of Human Growth and Development, 21*(1), 59-69. https://doi.org/10.7322/jhgd.19996

Piaget, J. (2000). Piaget's theory of cognitive development. *Childhood cognitive development: The essential readings, 2*, 33-47.

Piaget, J. (1972). Development and learning. LAVATELLY, CS e STENDLER, F. Reading in.

Piaget, J. (1972). *Development and learning.* In: LAVATELLY, C. S. e STENDLER, F. *Reading in child behavior and development.* New York: Hartcourt Brace Janovich.

Ren, L., & Edwards, C. (2014): Pathways of Influence: Chinese parents' expectations, parenting styles, and child social competence. *Early Child Development and Care, 185*, 4: 614-630 Simões, S. C. C., Farate, C., Soares, I., & Duarte, J. (2013). Predição do apego de crianças em função do estilo educativo materno e do tipo de família. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 26*,
168-176.

Vieira, J. M., & Matos, P. M. (2011). Preditores da satisfação e do stress na parentalidade: O papel da vinculação romântica. *Psicologia, Educação e Cultura, 15*, 125-144.

Xavier, A. S., & Nunes, A. I. B. L. (2015). *Psicologia do desenvolvimento.* Editora: EDUECE. Fortaleza-CE.